



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS – DTCS

CURSO DE ENGENHARIA AGRÔNOMICA – CAMPUS III – JUAZEIRO-BA



HORTO DE PLANTAS MEDICINAIS



JUAZEIRO-BA
2024



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS - DTCS

CURSO DE ENGENHARIA AGRÔNOMICA - CAMPUS III - JUAZEIRO-BA



horto de plantas medicinais

**Enio Pedro Mesquita Souza¹; Jociclea
Rodrigues Martins²; Flávio José Vieira
de Oliveira³; Regivaldo José da Silva⁴**

¹ Graduando em Engenharia Agrônômica pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB).
E-mail: eniopedrosouzamesquista@gmail.com

² Graduanda em Engenharia Agrônômica pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB).
E-mail: jocicleamartins05@gmail.com

³ Doutor em Agronomia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor Titular
da Universidade do Estado da Bahia – Campus III Juazeiro– Ba. E-mail: fvoliveira@uneb.br

⁴ Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. Especialista
em Didática do Ensino Superior pela Escola Superior de Estatística da Bahia – ESEB.
Especialista em Ensino da Comunicação Social pela Universidade

**JUAZEIRO-BA
2024**



Sumário

1. INTRODUÇÃO	4
2. TIPOS DE HORTO	6
3. PREPARO DO SOLO	8
4. SELEÇÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS	10
5. CULTIVO E MANUTENÇÃO	11
6. PONDERAÇÕES DURANTE A COLHEITA E PÓS-COLHEITA	13
7. INSERÇÃO NAS RECEITAS.....	14
8. CONDICIONAMENTO PERANTE A LEGISLAÇÃO E NORMAS NO AMBIENTE COMERCIAL	16
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	18



1. INTRODUÇÃO

Um horto de plantas medicinais é um espaço dedicado ao cultivo, estudo e conservação de plantas com propriedades terapêuticas. Essas plantas são utilizadas em diversas formas, como infusões, tinturas, pomadas e óleos essenciais, desempenhando um papel importante na medicina alternativa e complementar.



Fonte: Univali



Fonte: Unimed

Esses hortos são essenciais para a preservação da biodiversidade e para promover a saúde, atendendo tanto à medicina tradicional quanto à moderna. No Brasil, conhecido por sua vasta biodiversidade, a tradição do uso de plantas medicinais é transmitida ao longo das gerações, enriquecendo o conhecimento cultural e científico.



Fonte: Prefeitura de Balneário Camboriú



Desde tempos antigos, civilizações utilizam plantas medicinais para tratar doenças e melhorar a saúde. Apesar da prevalência da medicina moderna, há um renovado interesse por tratamentos naturais, impulsionando o crescimento de hortos de plantas medicinais para pesquisa, educação e conservação.

A criação de hortos de plantas medicinais no Brasil e em outros países foi incentivada pela Assembleia Mundial de Saúde em 1987, visando identificar, avaliar, cultivar e conservar plantas usadas na medicina tradicional. Esses hortos não apenas conservam a biodiversidade, mas também promovem a saúde pública e preservam o conhecimento ancestral sobre plantas.

Nesse contexto, o Horto de Plantas Medicinais é fundamental para o tratamento de doenças, preservação ambiental e manutenção do conhecimento tradicional sobre plantas. Também serve como ferramenta pedagógica, integrando ensino, pesquisa e extensão, e contribuindo para a formação de estudantes.



2. TIPOS DE HORTO

Existem diversos tipos de hortos de plantas medicinais, cada um com suas características específicas:

- **Horto Doméstico:** Pequeno e destinado ao cultivo de plantas medicinais para uso pessoal. Geralmente localizado em quintais ou jardins de residências.



Fonte: ResearchGate

- **Horto Comunitário:** Criado e mantido por comunidades locais, serve como fonte de plantas medicinais para os membros da comunidade e como espaço educativo.



Fonte: Agência Senado



- **Horto Escolar:** Implementado em escolas para ensinar aos estudantes sobre botânica, ecologia e o uso de plantas medicinais.



Fonte: vilavelha

- **Horto Científico:** Utilizado por instituições de pesquisa para estudar as propriedades terapêuticas das plantas e desenvolver novos medicamentos.



Fonte: Parque da ciência

- **Horto Comercial:** Cultivado com o objetivo de produção em larga escala de plantas medicinais para a venda ou processamento industrial.





3. PREPARO DO SOLO

Além da água, a energia dada pela a luz solar é também um dos fatores primordiais para o desenvolvimento de quaisquer vegetais, servindo não só como substrato mas também como reservatório de nutrientes, responsáveis para os aspectos anatômicos e fisiológicos da planta, facultando para existência da microflora do solo, cuja relação benéfica é essencial entre microrganismos e a planta medicinal.



Fonte: jivochat



Fonte: blueseeds

Dessa forma, para o excedente desenvolvimento das plantas medicinais, adota-se o processo de preparo do solo que ao conhecer tanto a composição química como física do solo melhora identificação de deficiências de nutrientes ou possíveis problemas de pH, onde em conformidade as leis de química e fertilidade do solo as plantas em sua maioria desenvolvem no pH entre 6,0 e 7,0, em que abaixo desse intervalo, usa-se calcário dolomítico e acima usa-se sulfato de alumínio.

Dentre os fatores físicos, destacam-se em verificar a composição granulométrica do solo para decidir se deverá ou não possuir algum procedimento mecânico, se porventura aeração ou drenagem.



Outro fator relevante para a estrutura do solo é a adição de matéria orgânica, aumentando proporcionalmente a capacidade de retenção de água e nutrientes. Assim como também se apropriar da compostagem, que são restos de produtos orgânicos utilizados comumente no ambiente doméstico, misturado com o esterco animal.



Fonte: JornalUFG

Uma vez contido no solo permeia-se como cobertura morta ao redor das plantas. Promovendo condições suficientes para o solo beneficiando diretamente as plantas em toda sua dinamicidade físico-química, nutricional e até em alguns casos fomentando não só o estado saudável da planta, facilitando em sua conjunção o controle de ervas daninhas, por exemplo.



4. SELEÇÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS

O território brasileiro é marcado por sua alta biodiversidade da flora e fauna, o que promulga para diversificação de biomas, onde cada um, em seu meio, compartilham os ecossistemas, dados como característica específica de cada um. Desse modo, os fatores ecológicos compreende-se aos alcances biogeoquímicos onde determinada espécie desempenha suas funções mediante esses caracteres biológicos.



No bioma caatinga, as questões climáticas e a características físico-química do solo, permitem que a flora apresente características únicas em sua morfologia como aparecimento de folhas miúdas, cascas grossas, espinhos, raízes e troncos que acumulam água, que são estratégias tanto para evitar a evapotranspiração intensa quanto para possibilitar o armazenamento de água durante os longos períodos de seca.

Neste panorama, é aconselhável empregar na horta plantas medicinais com característica na região. Contendo características de fatores abióticos extremos, como seca, altas temperaturas e salinidade pertencente ao bioma caatinga.



5. CULTIVO E MANUTENÇÃO

As plantas podem ser transferidas para a horta em forma de muda merecendo cuidado extra no começo de vida. Seja em viveiro ou sementeiras. No viveiro é considerável que esteja próximo ao plantio definitivo para as mudas não sofrerem maior desgaste na hora do transporte.



Fonte: Agroestadao

Em sementeiras, destacam-se:

entre canteiros consistindo em apenas preparar o solo antes de armara estrutura do viveiro;

por bandejas: que são divisões quadradinhas como colmeia, denominada de células, onde se plantam as mudas individualmente, minimizando bastante o estresse ao transporte durante o deslocamento;

ou por embalagens: basicamente é semear em sacos de polietileno e a sementeira é direta nos recipientes, tendo os mesmos cuidados de outras operações.





Em contrapartida, simplesmente podem então serem transferidas de forma direta, ou seja, por semeadura direta sendo o mais comum semear em sulcos e que a profundidade é dependente do tamanho das sementes.



Fonte: ResearchGate



Fonte: Portal agriconline

A propagação é dada por meio método de reprodução assexuada dos vegetais através de estacas (galhos, ramos) ou folhas, assim consiste em enterrar no solo uma parte de uma planta adulta; em paralelo por divisão de touceiras: caules considerados como estolhos que formam em pouco tempo “touceiras”. O mesmo acontece com as plantas que propagam por bulbos, e rizomas.

- Semente



Fonte: Brasil Escola

- Estaquia



Fonte: in-outdoor



Fonte: ResearchGate



6. PONDERAÇÕES DURANTE A COLHEITA E PÓS-COLHEITA

Uma vez que é necessário a utilização de ferramentas apropriadas para a colheita é necessário abordar também que não deve coletar a plantas amareladas com manchas, picadas por insetos, ou com terra, posto que haverá uma insignificância no seu principio ativo.

Bem como também não comprimir o material, evitando que esmague e estrague, retirar a coleta instantânea para o determinado uso e proteger do sol após a colheita evitando a sua fermentação.



Fonte: CASAeJARDIM



Fonte: Ecojardim



Fonte: CASAeJARDIM

O ideal é que a colheita seja feita pela manhã e em períodos secos, visto que a umidade prejudica o processo de secagem das plantas e aumenta o risco de aparecimento de fungos, outrora o teor de princípios ativos pode diminuir em função do aumento de teor de umidade da planta.

TABELA: Época da colheita da planta

Partes	Época de colheita
Talos e folhas	Antes de as plantas florescerem
Flores	No início da inflorescência
Frutos e sementes	Quando maduros
Raiz	Quando a planta já for adulta
Casca e entrecasca	Quando a planta estiver florida

Fonte: Os Autores



7. INSERÇÃO NAS RECEITAS

Plantas medicinais podem ser preparadas de várias formas, dependendo da parte da planta e do efeito desejado.

Alguns métodos incluem:

- **Infusão:** Ferve-se a água, despeja-se sobre a planta, tampa-se e deixa-se repousar antes de coar (usado para folhas, flores e cascas finas).



- **Decocção:** A erva é colocada com água fria e aquecida até ferver (usado em raízes).

- **Suco e Sumo:** Suco é obtido espremendo o fruto; sumo é feito triturando a planta fresca e colhendo o líquido.



- **Pó:** Planta desidratada e triturada.



- **Tintura:** Planta seca triturada ou picada é colocada no álcool e conservada em recipientes escuros.



- **Xarope ou Lambedor:** Suco da planta é misturado com água, açúcar ou rapadura e fervido.






- **Cataplasma:** Decocção da erva é misturada com farinha enquanto quente, formando uma papa.





Métodos mais complexos incluem:

- **Compressa:** Pano ou algodão mergulhado no chá ou suco da planta, aplicado quente ou frio. 
- **Unguento:** Sumo da erva ou chá é misturado com banha animal ou de coco até ficar cremoso. 
- **Maceração:** Erva é amassada e colocada em água para preparar chás. 

Esses métodos podem resultar em diferentes formas de uso, como ingestão oral, banhos, aplicação local e inalação. É crucial saber a procedência e o uso correto das plantas, pois alguns princípios ativos podem ser prejudiciais à saúde.

SE LIGA NOS CUIDADOS COM AS PLANTAS MEDICINAIS!



SEMPRE CONFIRA SE AS PARTES DA PLANTA A SEREM UTILIZADAS ESTÃO EM BOM ESTADO: ÍNTEGRAS, NOVAS, SEM MOFOS E SEM INSETOS.



TENHA CERTEZA DE QUAL PARTE DA PLANTA DEVE SER UTILIZADA COMO MEDICINAL.



ALGUMAS PLANTAS PODEM TER O MESMO NOME POPULAR E SEREM DE ESPÉCIES DIFERENTES. POR ISSO, ATENÇÃO.



ADQUIRA SUAS PLANTAS MEDICINAIS DE LOCAIS CONFIÁVEIS.



CONHEÇA O MODO CERTO DE PREPARAR O REMÉDIO COM A PLANTA MEDICINAL.

Fonte: escolaverde



8. CONDICIONAMENTO PERANTE A LEGISLAÇÃO E NORMAS NO AMBIENTE COMERCIAL

A regulamentação dos fitoterápicos no Brasil é coordenada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) através da RDC nº 26/2014, que define critérios para o registro desses produtos.



O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) regulamenta a produção das plantas medicinais, controlando o cultivo, colheita, processamento e armazenamento.



A certificação orgânica segue a Lei nº 10.831/2003, garantindo práticas agrícolas livres de agrotóxicos. A segurança, eficácia e qualidade dos produtos fitoterápicos devem ser comprovadas.



O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) regula a coleta em áreas protegidas e a Lei da Biodiversidade (Lei nº 13.123/2015) regulamenta o acesso a recursos genéticos e a repartição de benefícios.





9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho sobre hortos de plantas medicinais destaca a importância dos recursos naturais como água, luz solar e solo, para o cultivo saudável das plantas. Enfatiza-se a preparação adequada do solo, incluindo a análise química e física, e a adição de matéria orgânica.

A biodiversidade brasileira é abordada, sugerindo a escolha de espécies adaptadas às condições locais. A transferência e propagação das plantas, a colheita cuidadosa e os métodos de preparo são detalhados para garantir a eficácia terapêutica das plantas. Finalmente, a cartilha ressalta a importância da regulamentação pela ANVISA e MAPA, além da certificação de Boas Práticas Agrícolas, para assegurar a qualidade e segurança dos fitoterápicos.



REFERÊNCIAS:

Barros, P. L. C., & Almeida, A. A. F. (2006). O uso de plantas medicinais em hortos escolares. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 8(4), 92-98. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4008/400874215007/400874215007.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2024.

SILVA, A. C.; OLIVEIRA, J. P. M. Projeto de implantação do Horto de Plantas Medicinais (HPMed). Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/hpmed/files/PROJETO%20DE%20IMPLANTA%C3%87%C3%83O%20DO%20HPMed.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2024.

SITE: Instituto Sociedade População e Natureza. Disponível em: <https://ispn.org.br/biomas/caatinga/fauna-e-flora-da-caatinga/>. Acesso em 29 de jun. de 2024.

SITE: Gov. br. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/pnpmf/ppnmpf>. Acesso em 29 de jun. de 2024.

TAVARES; S. A.; BARBOSA; M. C. S.; COMPOS; C. A. C; LUCENA; A. G., Plantas medicinais. Parque Estação Biológica - Ed. Emater-DF, 2015.